



aepet

ASSOCIAÇÃO DOS
ENGENHEIROS
DA PETROBRAS

JANEIRO DE 1996
Nº 103

Preço da gasolina no mundo

Nos últimos 15 anos, segundo dados da Fundação Getúlio Vargas, a Petrobras vendeu os derivados de petróleo a preços corrigidos 50% abaixo do índice de inflação.

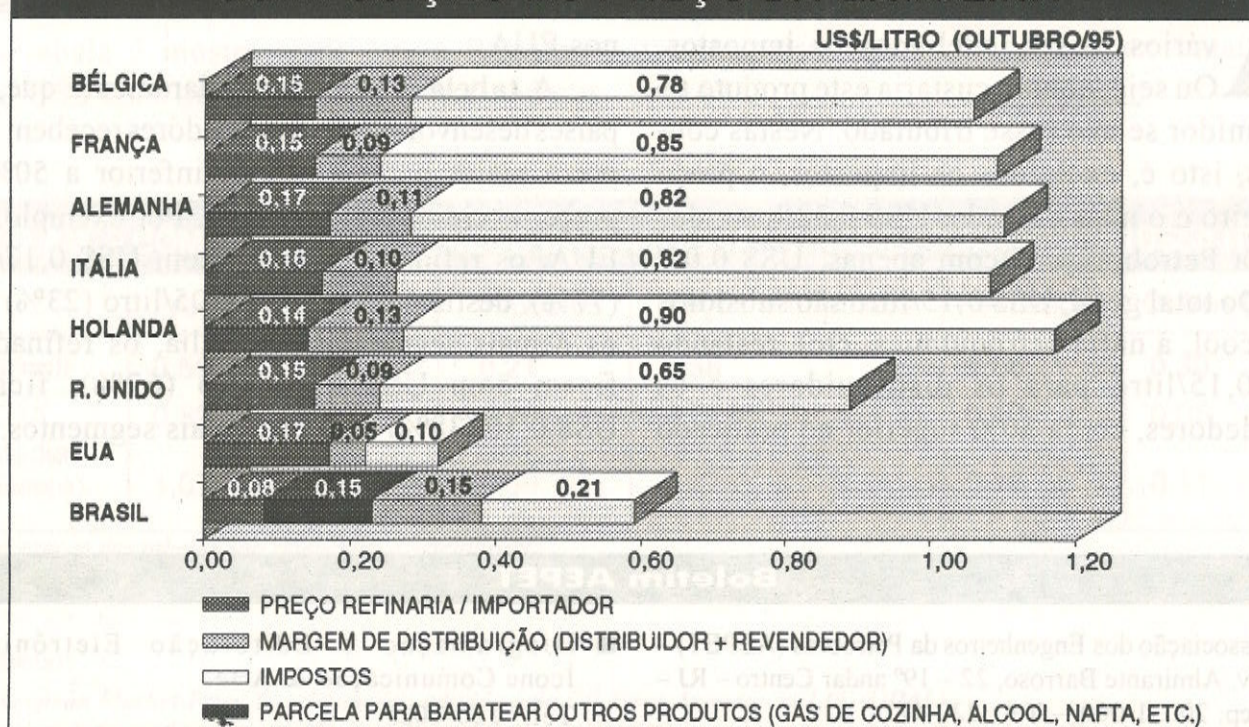
Em 1990, durante a guerra do Golfo Pérsico, o preço do petróleo subiu de US\$ 15, por barril para mais de US\$ 30, por barril, obrigando a todos os países, com apenas uma exceção, a aumentarem, substancialmente, o preço da gasolina.

No Brasil, em 16 de março de 1990, o litro de gasolina custava o equivalente a US\$ 0,87, passando a custar, em setembro de 1990 (no auge da guerra do Golfo Pérsico), o equivalente a US\$ 0,60 - uma redução de 31%.

Referindo-se ao monopólio do petróleo, em 2 de março de 1992, o jornal Folha de São Paulo publicou a frase do então presidente da Shell, Robert Broughton: "Deverá haver alinhamento dos preços aos níveis internacionais. Se fosse acionista da Petrobrás, eu entraria na Justiça. Ela compra petróleo a 19 dólares e vende a 14. Existe aí uma loucura". Neste contexto, este ano, com um litro de gasolina custando menos de que um copinho de água mineral, o Congresso Nacional, em duas votações na Câmara e duas no Senado, aprovou a quebra do monopólio.

Agora teremos a gasolina com preços sempre crescentes.

COMPOSIÇÃO DO PREÇO DA GASOLINA



Fontes:

- 1 - European Market Price Developments, (OPAL) - CEE.
- 2 - Monthly Energy Review (Energy Information Agency - IEA/DOE) - EUA.
- 3 - Portaria nº 30 do Departamento Nacional de Combustíveis (DNC), de 06/07/94 - Brasil.

Preço da gasolina

A tabela 1 mostra que a carga de impostos nos países do Primeiro Mundo, à exceção dos EUA, é bastante elevada. Por exemplo, na Bélgica é 74% do preço pago pelos consumidores; na França, 78%; na Alemanha, 75%. Ou seja, quanto maior a carga de impostos maior é o preço

pago pelo consumidor. Assim, os consumidores norte-americanos e os brasileiros pagam preços menores (nos EUA, US\$ 0,32/litro e no Brasil, US\$ 0,59/litro) exatamente porque a carga de tributos cai para 31%, nos EUA, e 36%, no Brasil.

TABELA 1 – PREÇO DA GASOLINA COM IMPOSTOS (US\$/LITRO)

	Preço c/ imposto	Imposto	Preço s/ imposto
Bélgica	1,06	0,78 (74%)	0,28 (26%)
França	1,09	0,85 (78%)	0,24 (22%)
Alemanha	1,10	0,82 (75%)	0,28 (25%)
Itália	1,08	0,82 (76%)	0,26 (24%)
Holanda	1,17	0,90 (77%)	0,27 (23%)
R. Unido	0,89	0,65 (73%)	0,24 (27%)
EUA	0,32	0,10 (31%)	0,22 (69%)
Brasil	0,59	0,21 (36%)	0,38 (64%)

A tabela 2 mostra o preço da gasolina em vários países, excluídos os impostos. Ou seja, quanto custaria este produto ao consumidor se não fosse tributado. Nestas condições, isto é, excluídos os impostos, o preço brasileiro é o mais elevado, US\$ 0,38/litro, dos quais a Petrobras fica com apenas, US\$ 0,08/litro. Do total geral, US\$ 0,15/litro são subsídios (ao álcool, à nafta petroquímica, etc), restando US\$ 0,15/litro para os distribuidores e os revendedores, cerca 50% superior ao praticado

nos países desenvolvidos e três vezes mais que nos EUA.

A tabela 2 demonstra claramente que, nos países desenvolvidos, os refinadores recebem sempre a maior parcela, nunca inferior a 50% do preço, excluídos os impostos. Por exemplo, nos EUA, os refinadores ficam com US\$ 0,17/litro (77%), destinando-se US\$ 0,05/litro (23%) para os demais segmentos; na Itália, os refinadores ficam com US\$ 0,16/litro (62%), ficando US\$ 0,10 (38%) para os demais segmentos.

Boletim AEPET

- Associação dos Engenheiros da Petrobrás (AEPET) – Av. Almirante Barroso, 22 – 19º andar Centro – RJ – Cep: 20031-000 – Tel.: 220-4774
- Jornalista Responsável: Celeste Cintra

- Diagramação e Editoração Eletrônica: Ícone Comunicação & Arte Tel.: 220-8025
- Reprodução permitida, desde que citada a fonte

Gasolina no mundo

TABELA 2 – PREÇO DA GASOLINA SEM IMPOSTOS (US\$/LITRO)

	Preço s/ imposto	Outros (*)	Refinador
Bélgica	0,28	0,13	0,15
França	0,24	0,09	0,15
Alemanha	0,28	0,11	0,17
Itália	0,26	0,10	0,16
Holanda	0,27	0,13	0,14
R. Unido	0,24	0,09	0,15
EUA	0,22	0,05	0,17
Brasil	0,38	0,30	0,08

*Distribuidores, revendedores e subsídios

De acordo com a tabela 3, os preços ao consumidor no Brasil e nos EUA, são menores que o preço médio nos países desenvolvidos porque a carga de impostos é menor do que a carga média de impostos dos países da Europa Ocidental.

A tabela 3 mostra ainda que a Petrobras recebe US\$ 0,08/litro, enquanto os refinadores

dos países do Primeiro Mundo recebem, em média, US\$ 0,16/litro, ou seja, a remuneração da Petrobras é a metade da remuneração média nos países desenvolvidos. E que os outros segmentos recebem US\$ 0,30/litro, quase 3 vezes mais do que a média recebida pelos mesmos segmentos nos países desenvolvidos e 6 vezes mais que nos EUA.

TABELA 3 – COMPARAÇÃO DO PREÇO DA GASOLINA – BRASIL / EUA / MÉDIA (US\$/LITRO)

	Preço c/ impostos	Impostos	Preços s/ impostos	Refinador	Outros (*)
Brasil	0,59	0,21	0,38	0,08	0,30
EUA	0,32	0,10	0,22	0,17	0,05
Média (Europa)	1,07	0,80	0,27	0,16	0,11

Obs: os preços das tabelas são referentes a setembro/95
 (*) Distribuidoras, subsídios e revendedores

Referências:

- 1 - *European Market Price Developments*, editada pela Oil Price Assessment Ltd. (OPAL).
- 2 - *Energy Information Agency / Department of Energy (IEA/DOE)*, publicada na "Monthly Energy Review".
- 3 - *Portaria nº 30 do Departamento Nacional de Combustíveis (DNC)*, publicada no Diário Oficial da União de 08/07/1994.

O petróleo não é mais dos brasileiros, agora é deles

O diretor José Conrado de Souza escreveu o artigo "O petróleo não é mais dos brasileiros, agora é deles" em resposta a um artigo do deputado federal Eduardo Mascarenhas no qual as informações estavam todas erradas.

Em 16 de outubro de 1995, o Jornal do Brasil publicou o artigo "A mitologia de resultados", de autoria de um deputado federal, versando sobre teorias "psicanalíticas" e também sobre os preços dos derivados de petróleo. De psicanálise nada entendo, portanto, me abstenho de comentar o assunto. Porém, as afirmações a respeito dos preços dos derivados de petróleo feitas pelo deputado me permitem colocar ponto de interrogação em todo o artigo.

A portaria nº 30/94, do Departamento Nacional de Combustíveis (DNC), não explicita apenas o lucro das distribuidoras por litro de gasolina, mas também outras receitas, omitidas pelo deputado, entre as quais menciono o frete de uniformização de preços, as despesas com distribuição e outras. Tudo somado representa 14% do preço que o consumidor paga por litro de gasolina e

não 1% conforme tentou sugerir o deputado, que fez comparação entre as receitas das distribuidoras estabelecidas no Brasil com as das distribuidoras estabelecidas em outros países, esquecendo-se de citar as fontes, para que pudessemos confirmar os dados.

A fim de esclarecer aos brasileiros sobre a questão, a Associação dos Engenheiros da Petrobras torna público um documento que foi encaminhado a todos os Senadores antes da votação da flexibilização do monopólio do petróleo da União.

A tabela 1 (página anterior) mostra que a carga de impostos nos países do Primeiro Mundo, a exceção dos EUA, é bastante elevada. Por exemplo, na Bélgica, é de 74% do preço pago pelos consumidores; na França, 78%; na Alemanha, 75%. Ou seja, quanto maior a carga de impostos maior é o preço pago pelo consumidor. Assim, os consumidores norte-americanos e brasileiros pagam

preços menores (nos EUA US\$ 0,32/litro e no Brasil US\$ 0,59/litro) exatamente porque a carga de tributos cai para 32%, nos EUA, e 36%, no Brasil.

A tabela 2 (página anterior) mostra o preço da gasolina em vários países, excluídos os impostos. Ou seja, quanto custaria este produto ao consumidor se não fosse tributado. Nestas condições, o preço brasileiro é o mais elevado, US\$ 0,38/litro, dos quais a Petrobras fica com, apenas, US\$ 0,08/litro (21%), destinando-se o restante, US\$ 0,30/litro (79%), para remunerar os demais segmentos (distribuidoras, revendedores, subsídios aos usineiros e aos empresários petroquímicos, etc.)

A mesma tabela 2 demonstra claramente que, nos países desenvolvidos (a exceção dos EUA), os refinadores recebem sempre a maior parcela, nunca inferior a 50% do preço, excluídos os impostos."

"Impostos sobre a gasolina são altos

A gasolina brasileira, vendida a US\$ 0,59 o litro, está entre as mais baratas do mundo. Porém, se forem retirados os impostos – que representam 36% de seu preço final – ela passa a ser a mais cara do mundo. A constatação faz parte de um levantamento iniciado pelo ex-presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobras (Aepet) Diomedes Cesário, que o interrompeu por ter sofrido um acidente. O estudo foi então concluído pelo diretor da Aepet, José Conrado de Souza.

Segundo Conrado de Souza, o trabalho constata que a gasolina brasileira sem impostos custa US\$ 0,38 o litro, bem mais que em outros países. Uma das gasolinas mais caras do mundo, a vendida na Holanda, custa US\$ 1,17 o litro – e, sem os impostos, sai por US\$ 0,27 o litro. A gasolina alemã, que custa US\$ 1,10 o litro, sem os impostos cai para US\$ 0,28 o litro. A gasolina italiana, que custa US\$ 1,08, cai para US\$ 0,26 o litro sem impostos.

A carga tributária sobre a gasolina nos países do Primeiro Mundo – com exceção dos Estados Unidos, onde é de 31% – é bastante elevada (superior a 70% do preço). O diretor da Aepet explicou que dos US\$ 0,38 (valor da gasolina brasileira sem impostos), 79% se destinam aos setores de distri-

buição, revenda e subsídios ao álcool e à nafta petroquímica. A Petrobras fica com 21% do preço, ou seja, US\$ 0,08 por litro.

Sem os impostos, a gasolina brasileira fica mais cara em relação à dos países desenvolvidos, porque as parcelas destinadas às distribuidoras e à revenda e os subsídios são elevados – disse. Nos países desenvolvidos, segundo o estudo, os refinadores ficam com a maior parcela, nunca inferior a 50% do preço, excluídos os impostos.

Ao se comparar a estrutura de preços do Brasil com as dos países desenvolvidos, chega-se à conclusão de que o Governo brasileiro prefere remunerar mais os outros segmentos a arrecadar mais impostos, como fazem os países do Primeiro Mundo, que os destinam a benefícios para a sociedade – afirma Conrado. Segundo ele, se a Petrobras fosse remunerada como as empresas de outros países, teria mais recursos para investir em seus projetos, sem aumentar preços para os consumidores.

O estudo, segundo o diretor, acaba com alguns mitos, como o de que a carga de impostos no país é muito elevada.

Ramona Ordoñez
O Globo 24/10/95"